



Universidade: presente!



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Mea Culpa: masculinidades e violência contra mulheres na construção autobiográfica de Doca Street (1976-2006)

Autora: Laura de Oliveira Motta
Orientadora: Natalia Pietra Méndez

INTRODUÇÃO

Tomando como ponto de partida uma investigação prévia acerca dos discursos sobre masculinidades em notícias de violência contra a mulher - que privilegiou, em meio a tantas outras possibilidades, a análise do feminicídio de Ângela Diniz por seu companheiro, Doca Street -, propõe-se uma investigação acerca da construção autobiográfica do autor do crime em seu livro *Mea Culpa* (2006).

OBJETIVOS

- Investigar a construção do eu na obra de Doca;
- Entender de que forma o eu autobiográfico construído relaciona-se com a masculinidade hegemônica no contexto do crime;
- Analisar o tipo de compreensão que Doca Street demonstra ter a respeito da imprensa, das masculinidades disponíveis e da violência contra a mulher.

PROBLEMAS DE PESQUISA

- De que forma Doca deseja ser pensado/lembrado a partir de sua construção autobiográfica?
- Como a construção do eu autobiográfico se relaciona com a masculinidade hegemônica disponível no contexto do crime?
- Como Doca demonstra se relacionar com a imprensa e com o tema da violência contra mulheres?
- Como o estudo da narrativa autobiográfica pode contribuir para compreender historicamente as masculinidades de homens envolvidos em feminicídios?

METODOLOGIA

- Leitura do relato autobiográfico de Doca;
- Seleção e leitura de bibliografia sobre o tema;
- Expansão da coleta de fontes jornalísticas. Aqui, privilegiou-se o acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e restringiu-se as buscas aos dois periódicos com maior número de publicações relacionadas ao nome de Doca e Ângela: o jornal *O Fluminense* (RJ) e o *Jornal do Brasil* (RJ).

DISCUSSÕES

Uma vez que podemos pensar a construção do eu autobiográfico de Doca como uma manifestação da forma que este deseja ser lembrado, suas argumentações nos oferecem também a possibilidade de pensar aquilo que é entendido por ele como um eu ideal - revelando não apenas suas crenças individuais, mas também valores compartilhados socialmente em um contexto determinado. Nesse sentido, para além do relato de Doca, as fontes jornalísticas - tomadas aqui como projetos coletivos (LUCA, 2005) - têm auxiliado no exercício de historicizar determinadas crenças, ideias e acontecimentos evocados pelo autor em sua escrita autobiográfica.



Referências bibliográficas

- BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: Usos e abusos da História oral. Org: Marieta de Moraes Ferreira & Janaína Amado. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- CONNEL, R; MESSERSCHMIDT, J. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 241-282, janeiro-abril/2013.
- LEJEUNE, Philippe. O pacto autobiográfico. In: O pacto autobiográfico - de Rousseau à Internet. Org: NORONHA, Jovita Maria Gerheim. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- LUCA, Tania Regina de. Fontes Impressas: História dos, nos e por meio dos periódicos. In: Fontes Históricas. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

STREET, Doca. *Mea Culpa*. o depoimento que rompe 30 anos de silêncio. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2006.